



# CABO LIGADO

4 de Abril de 2024

## Cabo Ligado Update: 18-31 de Março de 2024

[Cabo Ligado](#) — or 'connected cape' — is a Mozambique conflict observatory launched by ACLED, Zitamar News, and MediaFax.

### EM NÚMEROS

Cabo Delgado, Outubro 2017-Março 2024

- Número total de ocorrências de violência: 1,790
- Número total de fatalidades reportadas de violência: 5,632
- Número total de fatalidades reportadas por violência contra civis: 2,344

[Acesse os dados.](#)

### RESUMO DA SITUAÇÃO

Depois de três meses de intensa actividade ofensiva do Estado Islâmico de Moçambique (EIM) na província de Cabo Delgado, nas últimas duas semanas assistiu-se a uma pausa na violência, sem ataques confirmados. Isto pode dever-se ao Ramadão, durante o qual os ataques dos insurgentes geralmente diminuem.

No dia 19 de Março, o governador de Cabo Delgado, Valige Tauabo, [anunciou](#) que após uma ocupação de 17 dias, os insurgentes tinham-se retirado da vila sede de Quissanga, deixando-a saqueada. Os insurgentes levaram os bens saqueados de volta para Muchojo, no distrito de Macomia, onde foram vistos a conduzir entre comunidades costeiras até à aldeia de Quiterajo numa ambulância roubada de Quissanga. Uma fonte afirmou que os insurgentes limparam o centro de saúde de Muchojo e estão a prestar assistência médica aos habitantes locais. Cerca de 30 insurgentes foram vistos a passar pela aldeia de Nambini, na estrada entre a vila de Macomia e Muchojo, no dia 30 de março, segundo a [Lusa](#).

A actividade insurgente também foi observada no noroeste de Macomia, perto das aldeias de Chai e Litamanda. Uma fonte informou que os insurgentes têm-se deslocado da margem norte do rio Messalo para o sul, e os moradores locais encontraram evidências de acampamentos e campos agrícolas de insurgentes na área.

No distrito de Nangade, os residentes de Ntamba teriam reagido negativamente ao anúncio, feito numa reunião pública a 20 de Março, de que as forças da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) se retirariam até 15 de Julho. Em Maio de 2023, os líderes comunitários em Nangade [imploraram](#) às forças da SADC que permanecessem.

Cerca de 20 pessoas raptadas pelos insurgentes foram libertadas a 23 de Março, aparentemente num acto de benevolência por ser Ramadão, segundo um dos reféns, citado pela [Lusa](#). Três agricultores capturados em Metuge foram levados para Quissanga, onde foram forçados a trabalhar para os insurgentes. Disseram à Lusa que viram crianças desnutridas e “só sofrimento” no acampamento dos insurgentes.

## FOCO: DECLARAÇÃO DO EI DESTACA AÇÕES DO ISM EM MACOMIA

O porta-voz do Estado Islâmico (EI), Abu Hudhaifa al-Ansari, emitiu uma declaração no dia 28 de Março para assinalar os dez anos da fundação do EI. Foi a sétima declaração desde Março de 2022. Emitidas de forma irregular, estas declarações costumam assinalar acontecimentos significativos. Três das sete declarações proferidas nesse período marcaram a morte de líderes do EI. A mais recente foi mais optimista mas, tal como as outras declarações, sublinhou a importância dos filiados em África. Anteriormente, as filiais na África Ocidental e na República Democrática do Congo tinham sido bastante elogiadas. Desta vez foi a vez de Moçambique.

Dado o impulso que o EIM tem vindo a receber nos meios de comunicação do EI recentemente, não é surpreendente que o porta-voz tenha destacado o grupo. A linguagem usada para elogiar o EIM foi bombástica, mas não totalmente imprecisa. Os “cavaleiros de Moçambique Wilayah [província]” são elogiados por terem deslocado “os cristãos e os seus exércitos”, bem como por “defenderem a lei da Sharia”. As acções do EIM de 8 de Fevereiro a 3 de Março [deslocaram](#) mais de 99.000 pessoas nos distritos de Chiúre, Macomia e Mecufi, contribuindo para que mais de 112.000 pessoas fossem deslocadas em toda a província nesse período.

As edições recentes do al-Naba destacaram a [pregação do EIM](#) nas partes do distrito costeiro de Macomia que controla. A sua actual ênfase na interpretação da lei islâmica tem sido clara no comportamento recente do EIM nas zonas costeiras do distrito de Macomia. Fontes locais deram [detalhes](#) sobre como o EIM está actualmente a incentivar a oração regular, a policiar o corte de cabelo e o comprimento das calças, e a proibir o álcool e o tabaco em Mucojo e nas aldeias vizinhas.

O EIM consegue exercer esse controle através de uma combinação de força armada, que lhe permite controlar o território, e da sua familiaridade com a comunidade. Embora as actuais chuvas tenham limitado o acesso à costa, as pessoas continuam a deslocar-se entre Mucojo e a vila sede de Macomia para fazer comércio, apesar dos esforços das forças de segurança para impedir tais movimentos. O EIM [controla](#) actualmente o acesso a Mucojo a partir da vila sede de Macomia. É provável que o grupo esteja a cobrar portagens, como [fez recentemente](#) na zona oeste do distrito, na estrada N380.

As populações da zona costeira de Macomia estão familiarizadas com os ensinamentos do EIM e com os líderes individuais com raízes na área. Acredita-se que Muamudo Saha, [originário de Mucojo](#), tenha estado activo na área no ano passado. Outras figuras da zona, incluindo Saide Bossa e Momade Nsucu, estão activas há muito tempo no grupo, segundo a [Carta de Moçambique](#), e continuam activas na zona, segundo fontes locais.

A linguagem bombástica das declarações do EI pode levar o leitor a um exagero significativo. No entanto, embora não se deva exagerar a área e os recursos controlados pelo EIM, o grupo pode ser descrito como estando a promover “a aplicação da Sharia” em pelo menos uma parte do distrito de Macomia.

## RESUMO DE NOTÍCIAS

### *Nyusi confirma retirada do SAMIM em Julho*

O Presidente Filipe Nyusi [confirmou](#) que a missão da SADC em Moçambique (SAMIM) vai retirar-se de Moçambique até 15 de Julho deste ano, na sequência de uma cimeira de líderes da SADC realizada a 23 de Março. A ministra dos Negócios Estrangeiros de Moçambique, Verónica Macamo, afirmou que a SAMIM enfrenta a escassez de financiamento e que Moçambique não consegue cobrir os seus custos. No entanto, Filimão Suaze, porta-voz do Conselho de Ministros moçambicano, disse que a SAMIM está de saída porque completou a sua missão de erodir as capacidades da insurgência. A afirmação de Suaze surge apesar da ofensiva do EIM lançada em Janeiro.

### *Presidente da ADIN demitido*

O governo moçambicano [demitiu](#) o presidente da Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN), Armindo Ngunga, e substituiu-o por Jacinto Loureiro. A ADIN deveria ser responsável por estimular o desenvolvimento em Cabo Delgado, mas nunca conseguiu angariar [fundos suficientes](#) para quaisquer projectos significativos. Ngunga dirigia a ADIN desde Abril de 2021 e foi considerado por muitos como tendo realizado pouco no cargo. Loureiro foi presidente do Município da vila de Boane, na província de Maputo, entre 2014 e 2024.

### *EUA prometem 22 milhões de dólares americanos para apoiar a luta contra a insurgência*

Os Estados Unidos [comprometeram-se](#) a disponibilizar 22 milhões de dólares americanos para apoiar a luta de Moçambique contra os insurgentes do EIM em Cabo Delgado, somando-se a uma doação anterior de 100 milhões de dólares americanos. O pacote foi anunciado por Anne Witkowsky, Secretária de Estado Adjunta dos EUA, após uma visita de cinco dias a Maputo. Witkowsky enfatizou o apoio aos esforços de estabilização, incluindo a formação de funcionários, a promoção da coesão social e o aumento das oportunidades para os jovens. O financiamento enquadra-se na [Estratégia de Prevenção de Conflitos e Promoção da Estabilidade](#), que abrange Moçambique, Haiti, Líbia, Papua Nova Guiné e quatro estados costeiros da África Ocidental. A [estratégia](#) específica de Moçambique foi tornada pública no mês passado.

# Cabo Ligado Update #166

16 - 29 Março 2024

## Dados Principais

Eventos na província de Cabo Delgado de 1 Outubro de 2017 a 29 de Março de 2024

-  Pelo menos **1,790** eventos de violência política
-  Pelo menos **5,632** fatalidades relatadas por violência política
-  Pelo menos **2,344** fatalidades relatadas por violência política contra civis

